

## INCIDÊNCIA DE ENTEROPARASITOS EM PACIENTES COM ESTOMIA INTESTINAL

**SANTOS, Cibele Velleda dos,<sup>1</sup>; GALLINA, Tiago<sup>2</sup>; BERNE, Maria Elisabeth Aires<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Mestranda do curso de Parasitologia (UFPeI) [cibele\\_velleda@yahoo.com.br](mailto:cibele_velleda@yahoo.com.br), <sup>2</sup> Doutorando do curso de Medicina Veterinária (UFPeI) [tiagogallina@gmail.com](mailto:tiagogallina@gmail.com), <sup>3</sup> Prof<sup>a</sup>. do Instituto de Biologia – Parasitologia (UFPeI) [bernemea@ufpel.tche.br](mailto:bernemea@ufpel.tche.br).

**VILLELA, Marcos Marreiro <sup>4</sup>**

<sup>4</sup> Professor do Instituto de Biologia – Parasitologia (UFPeI) [marcosmvillela@bol.com.br](mailto:marcosmvillela@bol.com.br).

### 1 INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais, ou enteroparasitoses, representam um grave problema de saúde pública particularmente nos países subdesenvolvidos. No entanto, para que ocorra a infecção é indispensável levar em consideração as condições do hospedeiro, o parasito e o meio ambiente, determinando a clássica tríade epidemiológica das doenças parasitárias (CARNEIRO *et al.*, 2005).

Muitos são os estudos que envolvem a prevalência e a incidência de parasitoses em pré-escolares, crianças, adolescentes, manipuladores de alimentos e pessoas com doenças que levam a depressão imunitária (CAPUANO *et al.*, 2008; DOLABELLA *et al.*, 2008). Entretanto, inexistem estudos de enteroparasitoses em pessoas que possuem estomias intestinais, tornando-se pertinente este tipo de abordagem.

As estomias intestinais são aberturas criadas cirurgicamente, na qual uma parte do trato intestinal é trazida à superfície abdominal, onde os dejetos são expelidos em uma bolsa coletora móvel específica, a qual fica presa ao corpo do indivíduo. As estomias podem ser necessárias devido a condições tais como câncer, especialmente do colón e do reto, doenças inflamatórias do intestino, obstrução intestinal, entre outras (MS, 2003; INCA, 2008).

Cabe salientar que essas doenças que requerem intervenção do trajeto intestinal podem levar os indivíduos estomizados a uma condição de imunodepressão e provavelmente estes terão uma maior probabilidade de adquirir infecções parasitárias, com alto potencial de severidade (ROTTERDAM & TSANG; 1994; BACHUR *et al.*, 2008).

A resposta imune de um hospedeiro contra parasitos é um sistema complexo no qual tanto os mecanismos de defesa humoral e celular intervêm. Portanto, pacientes que apresentam imunocomprometimento apresentam alterações qualitativa e/ou quantitativas que impedem o organismo de agir de forma eficiente contra as infecções (NEUTRA, & KRAEHENBUHL, 1994).

No entanto, apesar de inexistirem estudos que relacionem indivíduos estomizados com enteroparasitoses, é de extrema importância realizá-los, pois sabe-se que há a possibilidade de ocorrer debilidade geral do indivíduo em virtude de complicações por parasitos intestinais. Contudo, o objetivo deste estudo visa investigar a presença de agentes infecciosos de natureza enteroparasitária nas amostras fecais de indivíduos estomizados cadastrados em um Programa de Estomizados da Secretaria de Saúde e Gestão do SUS, da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O estudo em questão possui abordagem quantitativa que, conforme SILVA & MENEZES (2001) traduz em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.

Primeiramente, foi enviada ao Centro de Referência para Estomizados, em Pelotas (RS), uma carta de intenções contendo descrição sucinta do projeto objetivando realizar um primeiro contato com a Associação, e solicitar a autorização da mesma para a obtenção do cadastro e prontuários dos associados. Após aprovação do Secretário de Saúde de Pelotas, foi encaminhada a proposta do estudo para análise do Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, que conferiu ao grupo de pesquisa permissão para realização do mesmo.

O estudo está sendo realizado no Centro de Referência para Estomizados onde funciona o Programa de Estomizados da Secretaria de Saúde e Gestão do SUS da cidade de Pelotas – RS. É feita uma amostragem não probabilística, onde os sujeitos do estudo são todos indivíduos cadastrados no Centro de Referência para Estomizados da cidade de Pelotas.

Inicialmente, é explicitado ao sujeito sobre a pesquisa e após aceite na participação solicita-se que este assine um consentimento livre e esclarecido conforme os aspectos éticos do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, sobre pesquisas envolvendo seres humanos (COREN, 2007; CNS, 2009).

Para a coleta das amostras de fezes são utilizados frascos descartáveis (coletor universal), contendo solução conservadora de MIF (mercuriato ou mercúrio, iodo e formol).

A primeira amostra é coletada no momento da consulta. Os outros 2 recipientes são entregues aos sujeitos do estudo após identificação prévia e explanação as instruções de como coletar a amostra fecal, sendo então, marcada a data de retorno para recolhimento da mesma (em dias alternados).

As amostras recolhidas (03 por indivíduo) são processadas segundo técnicas específicas para detecção de enteroparasitos no laboratório de Parasitologia do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal de Pelotas, sendo elas: o método de Faust, a técnica de Ritchie e de Baermann-Moraes e a Técnica para detecção de *Cryptosporidium*, todas em duplicata.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Consta até o presente momento a análise de 64 amostras, sendo estas de 27 pacientes. Em apenas duas amostras fecais, de dois pacientes, foram encontradas formas parasitárias. Revelando um índice de positividade de 7,4%. No primeiro paciente foram encontradas, pela técnica de Baermann-Moraes, larvas imaturas de *Enterobius vermiculares* (Figura 1) e no segundo paciente foi encontrada, pela mesma técnica, ovos de *Taenia* sp. (Figura 2).

Até o momento não foram diagnosticados indivíduos positivos para protozoários intestinais, encontro este diferente do que é frequentemente encontrado em outras abordagens realizadas no país (MORRONE *et al.*, 2004; ROSSIT *et al.*, 2009). Entretanto fatores como diferenças de público-alvo das pesquisas, associada às distintas técnicas diagnósticas empregadas, podem

contribuir para tais diferenças. O relativo baixo índice de enteroparasitos na população estudada pode decorrer do fato de que os pacientes apresentam índice sócio-econômico, renda familiar e grau de instrução que pode ser considerado razoável, sendo que 60,8% dos participantes possuem renda de 3 ou mais salários mínimos, índice este maior do que o verificado na população em geral.



Figura 1 – Larva de *Enterobius vermicularis*



Figura 2 – Ovo de *Taenia* sp.

#### 4 CONCLUSÕES

Pode-se concluir que, embora em índices relativamente baixos, existe parasitismo intestinal dos pacientes estomizados que frequentam o Centro de Referência para Estomizados desta região, sendo diagnosticadas os helmintos *Enterobius vermicularis* e *Taenia* sp.

Os encontros sugerem a necessidade de trabalhos elucidativos no que tange as enteroparasitoses, pois, que em pacientes imunossuprimidos, como é o caso da maioria dos indivíduos da presente pesquisa, tais enfermidades podem elevar sua gravidade.

#### 5 REFERÊNCIAS

BACHUR, T. P. R.; CHAVES, C.S.; COELHO, I. C. B.; QUEIROZ, T. R.B.S.; VALE, J. M.; Enteric Parasitic Infections in HIV/AIDS Patients Before and After the Highly Active Antiretroviral Therapy. **Brazilian Journal of Infectious Diseases**. vol.12, n.2, p. 115-122, 2008.

CAPUANO, D. M.; JÚNIOR, E. G.; LAZZARINI, M. P. T.; TAKAYANAGUI, O. M. Enteroparasitoses em manipuladores de alimentos do município de Ribeirão Preto - SP, Brasil, 2000 **Revista Brasileira de Epidemiologia** 11(4): 687-95,2008.

CARNEIRO, M.; ANTUNES, C.M.F. Epidemiologia: introdução e conceitos. In: \_\_\_\_\_ **Parasitologia humana**. 11ª Ed. São Paulo: Editora Atheneu; 2005. p. 15-25.

CNS (Conselho Nacional de Saúde ). Resolução 196/96. Dispões sobre a pesquisa envolvendo seres humanos. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/bioetica/res19696.htm>> Acesso em: 10 agos. 2009.

COREN – RS (Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul) Código da enfermagem brasileira. In: \_\_\_\_\_ **Legislação**. Porto alegre, 2007.

DOLABELLA, S. S.; FREITAS, M. T.S.; LIMA, V. M. P.; MENEZES, A. L.; ROCHA, M. O.; SILVA, E. F. Prevalence Of Intestinal Parasites In Children From Public Daycare Centers In The City Of Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**. S. Paulo 50(1):57-59, January-February, 2008.

FAUST, E. C.; D'ANTONI, J. S.; ODOM, V.; MILLER, M. J.; PERES, C.; SAWITZ, W. et al. A critical study of clinical laboratory technics for the diagnosis of protozoan cysts and helminth eggs in feces. I. Preliminary communication. **American Journal of Tropical Medicine and Hygiene** 1938; 18: 169-183.

INCA: Instituto Nacional de Câncer; Ministério da Saúde. Estimativa 2008: incidência de câncer no Brasil; 2007. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2008/>> Acesso em: 02 set. 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional do Câncer. **Orientações sobre ostomias**. n.184. Gráfica do Inca. Primeiro semestre/2003. 6p.

MORRONE, F.B.; CARNEIRO, J.A.; REIS C.; CARDOZO C.M.; UBAL, C.; DE CARLI G. Study of enteroparasites infection frequency and chemotherapeutic agents used in pediatric patients in a community living in Porto Alegre, RS, Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**. V. 46, n. 2; p. 77-80, 2004.

NEUTRA, M.R. & KRAEHENBUHL, J.P. - Mucosal immunization via M cells for production of protective secretory IgA antibodies. **The American Society of Tropical Medicine and Hygiene** (suppl.): 10-13, 1994.

RITCHIE; L. S. An ether sedimentation technique for routine stool examination. **Bull United State Army Medical Department** 1948; 8: 326.

ROSSIT, A.R.B.; GONÇALVES, A.C.M.; FRANCO, C.; MACHADO, R.L.D. Etiological agents of diarrhea in patients infected by the human immunodeficiency vírus-1: A review. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**. V. 51, n.2, p. 59-65, 2009.

ROTTERDAM, H. & TSANG, P. - Gastrointestinal disease in the immunocompromised patient. **Human Pathology**, 25: 1123-1140, 1994.

SILVA; E. L.; MENEZES, E. M.; **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3.<sup>a</sup> ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001,121p.